

LUFADA



oficina



ENTRADA
GRATUITA

JUNHO

SEXTA 19
SEXTA 26

JULHO

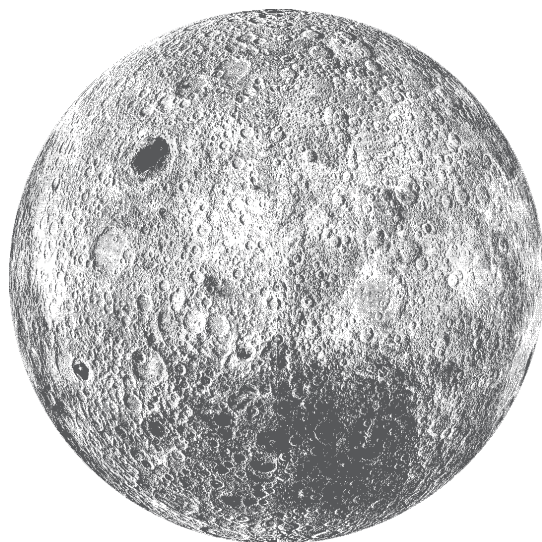
SEXTA 3
SEXTA 10

A Oficina concebeu um programa excepcional para tempos excepcionais.

A fruição das artes ocupará, entre junho e julho, pátios, jardins e salas de museu com uma programação de artes performativas, visuais e ações formativas.

Foram trabalhadas as escalas, a diferente natureza das propostas e sobretudo o contexto de segurança da sua apresentação e vivência, para que a experiência da relação com os públicos seja integral. A partir de 19 de junho e até 10 de julho, os hábitos culturais intensificam-se e a nossa vida ficará mais rica, mais completa.

Uma nova lufada é o que todos procuramos.



JUNHO

SEXTA 19

19H00
The BJazz Choir
CCVF / Jardins do Palácio Vila Flor

22H00, 22H30, 23H00
Turno da Noite
Visita noturna
CIAJG

SEXTA 26

18H00
Madame
Conversas privadas
em espaço público
António Alvarenga /
Leonor Barata
CCVF / Terreiro do Palácio Vila Flor

19H00
Benjamim (solo)
CCVF / Pátio

JULHO

SEXTA 3

19H00
Minta &
The Brook Trout (duo)
CCVF / Jardins do Palácio Vila Flor

SEXTA 10

19H00
Pedro Emanuel Pereira
CCVF / Pátio

21H45
Surdina
Filme-concerto de
Rodrigo Areias,
com música ao vivo de
Tó Trips
CCVF / Jardim
Em colaboração com o
Cineclube de Guimarães



LUFADA



SEXTA 19
JUNHO
19H00
 CCVF / Jardins do
 Palácio Vila Flor

The BJazz Choir



**Maiores
de 6**
 Entrada
 gratuita

O BJazz Choir nasceu em finais de 2012, no ano em que Guimarães foi Capital Europeia da Cultura, associado à escola de jazz do Convívio. Atualmente, o BJazz Choir é uma entidade independente e constituiu-se como The BJazz Choir Associação Cultural. A formação inclui elementos de

várias profissões, oriundos não só de Guimarães mas também do Porto, Braga, Famalicão e Celorico de Basto. O repertório inclui arranjos originais criados propositadamente para o coro sobre temas de jazz, blues, soul, gospel, bossa nova e fado-jazz, sem esquecer a vertente pedagógica – um

dos objetivos pretendidos com o projeto. Ao longo destes anos, o BJazz Choir tem-se apresentado em vários eventos e festivais um pouco por toda a Península Ibérica, a cappella ou com acompanhamento de banda. Gravaram recentemente (2018) o seu primeiro trabalho discográfico em

estúdio. Em 2020 serão os organizadores do primeiro IMCMM (International Meeting of Choral Modern Music) e iniciam um conjunto de atividades paralelas à performance musical, na área da divulgação musical e em especial do jazz enquanto meio de aproximação cultural.

SEXTA 19

JUNHO

22H00, 22H30,

23H00

CIAJG - Centro

Internacional das Artes

José de Guimarães

Turno da Noite

Visita noturna



Propomos o seguinte desafio. Uma visita ao Museu, à hora em que está encerrado ao público, aos locais em que não é permitida a entrada a pessoas estranhas ao serviço, para ouvirmos histórias sobre peças que não estão expostas. Desafio aceite?

No dia 19 de junho, às 22h00, às 22h30 e às 23h00, iremos realizar percursos de descoberta às reservas do CIAJG e conhecer os museus que existem dentro do MUSEU.

Maiores de 6

30 min. aprox.
máx. 7 pessoas
Atividade gratuita

SEXTA 26
JUNHO
18H00
 CCVF / Terreiro do
 Palácio Vila Flor

Madame

Conversas privadas
em espaço público

António Alvarenga / Leonor Barata



“MADAME – conversas privadas em espaço público” propõe um encontro para o qual o convidado é desafiado a colocar uma questão que obedeça aos critérios tradicionais dos temas abordados pelos videntes-

oráculos-profetas (trabalho e negócios; amor e família; sorte e azar). Este será o mote para o desenvolvimento de uma conversa na fronteira entre a confiança, o conselho e o desabafo, onde Madame relembra histórias e parábolas,

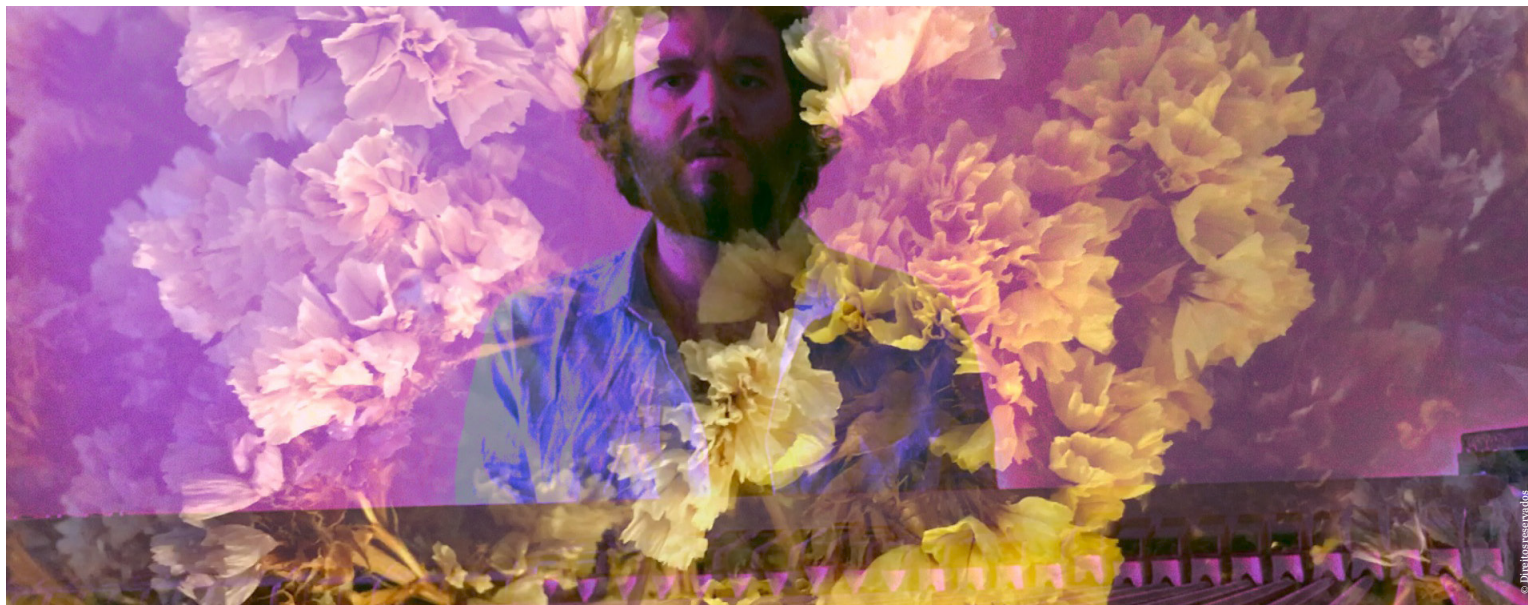
partilha experiências e expectativas e questiona o real, jogando-se tudo num limbo de definições. Madame é assombrada por outra voz e outro corpo que serão extensões de si e que a usam como veículo de comunicação.

Não é só Madame que tem acesso à questão e memórias do convidado, mas também este tem acesso às memórias e hesitações de Madame, aos seus esquemas metáforas, às suas múltiplas *personas*. É aqui que se dá o encontro.

Criação e interpretação
António Alvarenga / Leonor Barata
 Acompanhamento dramático
João Fiadeiro
 Design gráfico
Raquel Balsa
Maiores de 6
 Entrada gratuita

SEXTA 26
JUNHO
19H00
CCVF / Pátio

Benjamim (solo)



Benjamim
 voz, piano
 e guitarra
 acústica

**Maiores
 de 6**
 Entrada
 gratuita

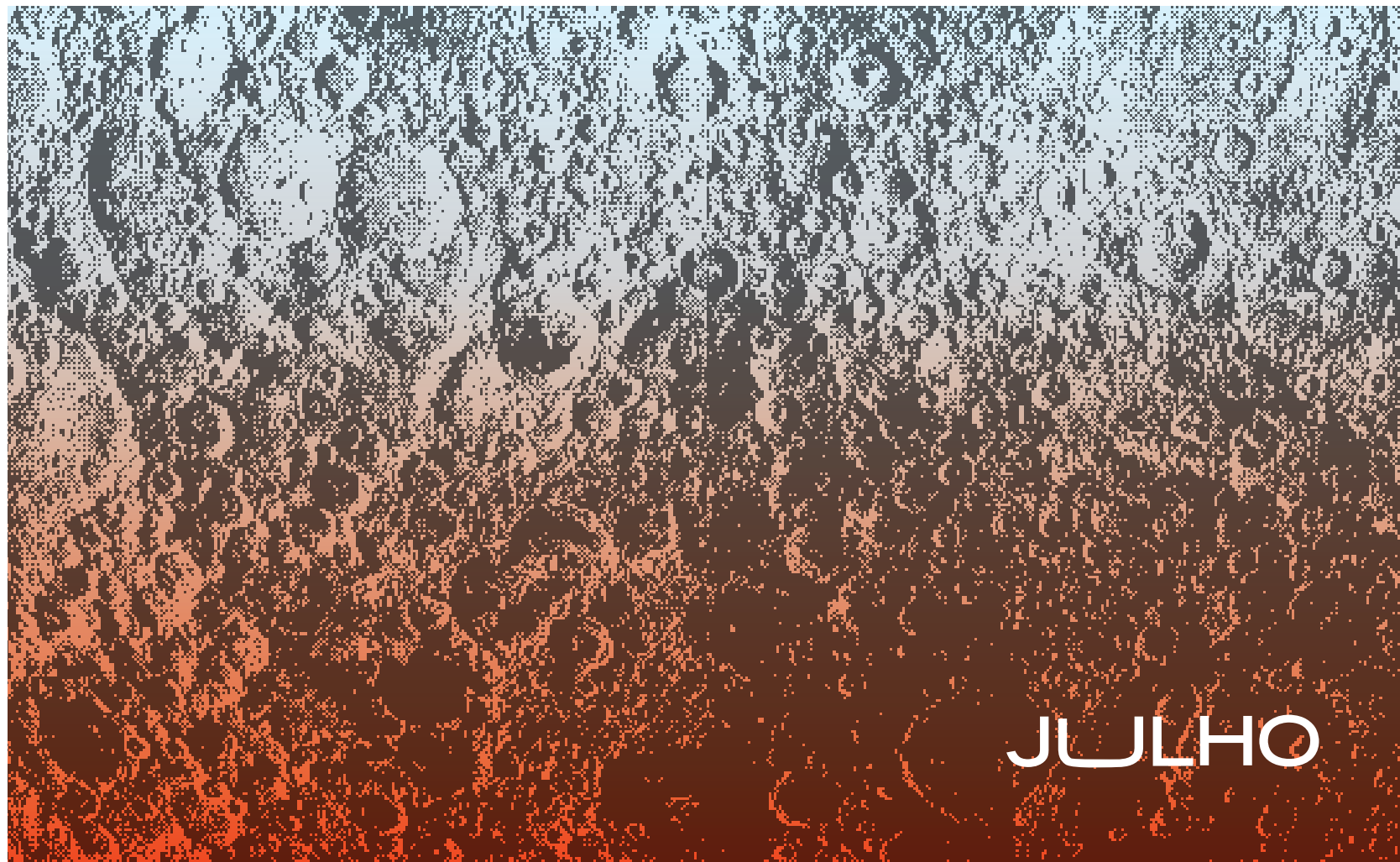
O escritor de canções que passou quatro anos radicado em Londres voltou para Portugal em 2013 para compor "Auto Rádio", um trabalho em busca das histórias que não existem em mais parte nenhuma do mundo. Ainda antes do lançamento em setembro de 2015, Benjamim percorreu o país de norte a sul para apresentar as músicas numa digressão de 33 datas

seguidas ao volante da sua Volkswagen. "Auto Rádio" foi considerado melhor álbum do ano em vários meios de comunicação social. O músico editou no final de 2017 o disco "1986". Fruto de uma parceria com o britânico Barnaby Keen, trata-se de um exercício de reciprocidade e partilha em oito canções intercaladas, separadas pela língua e unidas pelo contexto.

A estreia ao vivo teve lugar no Festival Músicas do Mundo de Sines. A banda marcou presença ainda no Vodafone Mexefest (Lisboa) e Cool Jazz Fest (Cascais). "Dança com os Tubarões", "Terra Firme" e "Madrugada" mereceram grande destaque nas rádios nacionais. Depois do tema "Zero a Zero", escrito para Joana Espadinha no contexto do RTP – Festival

da Canção, Benjamim assinou também em 2018 a produção do disco da mesma artista, "O Material Tem Sempre Razão", do trabalho "Cidade Fantástica", de Flak e ainda o álbum de estreia de Cassete Pirata. O ano de 2020 marca o regresso às edições discográficas com o aguardado sucessor de "1986" cujo título é "Vias de Extinção".

LUFADA



SEXTA 3
JULHO
19H00
 CCVF / Jardins do
 Palácio Vila Flor

Minta & The Brook Trout (duo)



Francisca Cortesão
 voz, guitarra
 acústica
Mariana Ricardo
 ukulele, voz,
 percussões

Maiores de 6
 Entrada gratuita

A história de Minta começou em 2006 quando tudo acontecia no MySpace como veículo das gravações caseiras das canções de Francisca Cortesão. You "", lançado em 2008 pela extinta Naked e coproduzido por Nuno Rafael, tinha cinco temas. Um deles, "A Song To Celebrate Our Love" integrou a compilação

Novos Talentos FNAC do mesmo ano. Foi em 2009 que surgiu o nome Minta & The Brook Trout, enquanto o projeto a solo se foi transformando numa banda, na base da qual estão, desde então, as canções sucintas de Francisca Cortesão e os arranjos minimais de Mariana Ricardo. Em torno deste duo, em gravações

e concertos, tem girado um elenco de músicos extremamente talentosos, tanto como membros de Brook Trout como enquanto convidados especiais. Minta & The Brook Trout é agora um quarteto: Francisca Cortesão (voz e guitarra), Mariana Ricardo (voz, baixo, ukulele e percussão), Margarida Campelo (voz, teclado e

percussão) e Tomás Sousa (bateria e voz). Quando se apresentam em duo, Francisca Cortesão e Mariana Ricardo privilegiam o contacto direto com o público e despem ainda mais as canções com novos arranjos e versões surpreendentes.

SEXTA 10
JULHO
19H00
CCVF / Pátio

Pedro Emanuel Pereira



Pedro Emanuel Pereira
piano

Maiores de 6
Entrada gratuita

Considerado um dos mais proeminentes pianistas da sua geração, Pedro Emanuel Pereira apresenta-se com a sua própria arte e visão do mundo, moldada pela jornada de sucesso que tem acompanhado a sua carreira na música erudita. A partir da sua abordagem num instrumento orquestral que venera, é através das teclas de um piano que personifica

vivências, histórias e a cultura musical portuguesa, que se ouve a partir da brilhante poesia e dos diferentes estilos que explora. Graduado com distinção honorável pelo Conservatório de Moscovo e pelo Conservatório de Amesterdão, Pedro Emanuel Pereira foi vencedor de inúmeras competições internacionais de piano.

Após o sucesso do seu primeiro disco "Russian Journey", dedicado a obras dos compositores russos Sergei Rachmaninov e Sergei Prokofiev, o pianista apresenta-nos pela primeira vez o seu lado mais íntimo e recôndito, num disco dedicado em exclusivo a obras originais da sua autoria. No álbum "Sons da Minha Terra", Pedro Emanuel Pereira

explora com singular mestria a relação entre a improvisação e a composição, numa nova abordagem que incorpora reminiscências da música tradicional portuguesa aliada à música de tradição erudita e clássica. Deste modo, "Sons da Minha Terra" revela um modo de compor e improvisar diferente, com outros motivos, outras influências, e outros caminhos.

SEXTA 10
JULHO
21H45
 CCVF / Jardim

Surdina

Filme-concerto de
Rodrigo Areias,
 com música ao vivo de
Tó Trips
 Em colaboração com o
 Cineclube de Guimarães



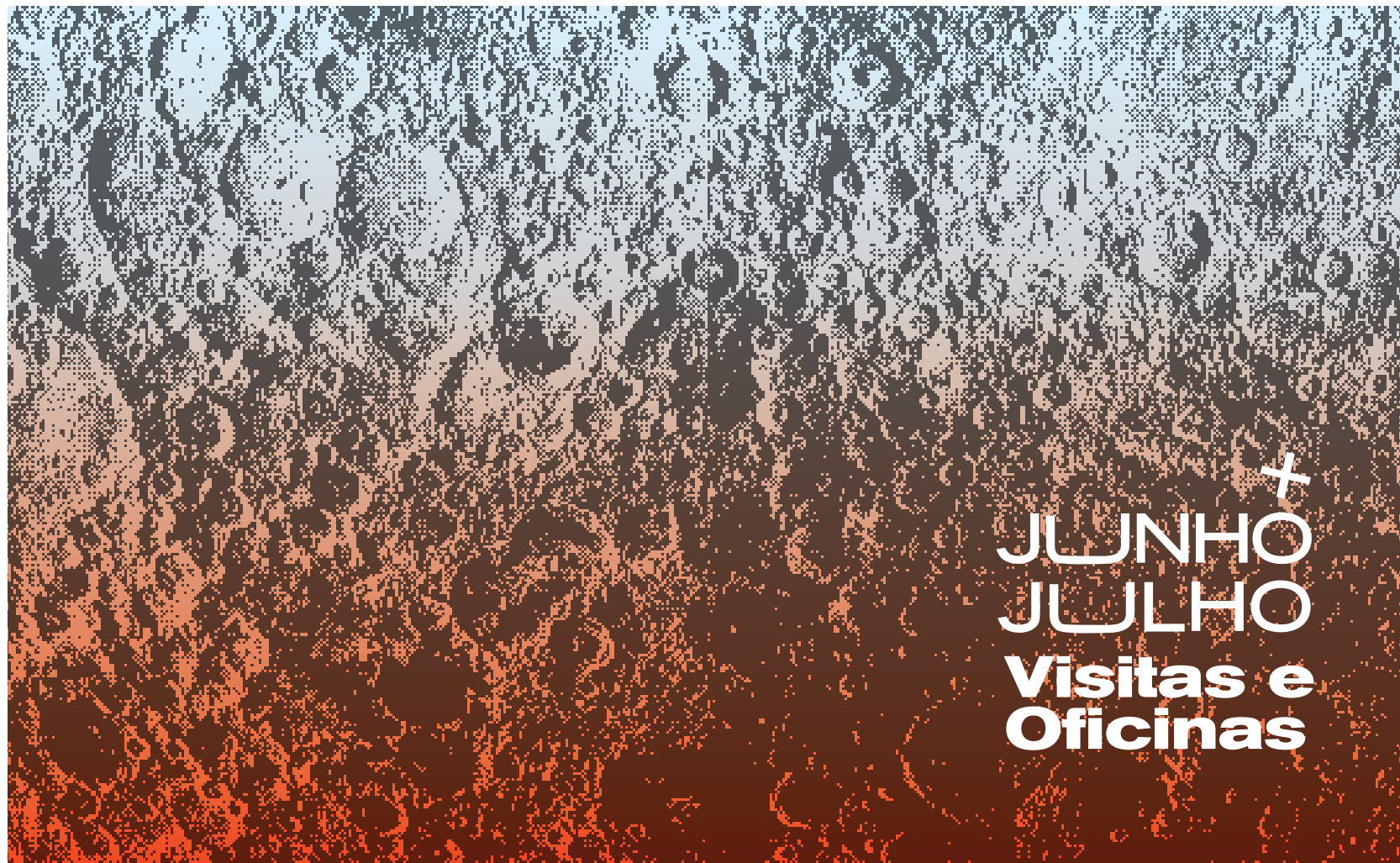
Com realização de Rodrigo Areias e música de Tó Trips, “Surdina” é uma tragicomédia minhota sobre um viúvo vimaranense que recebe a notícia do aparecimento da sua falecida mulher. Uma história sobre a delicadeza de se ser velho, do que resta ainda para sonhar e para amar. Totalmente rodado em Guimarães, o filme foi

escrito por Valter Hugo Mãe, aproveitando a feliz coincidência de o escritor e o realizador serem ambos de origem vimaranense. Depois da antestreia nacional no início de junho, no Cinema Trindade, o Jardim do CCVF recebe a exibição do filme, que contará com a interpretação ao vivo da música instigante de Tó Trips.



**Maiores
 de 6**
 Entrada
 gratuita

LUFADA



JUNHO + JULHO
Visitas e Oficinas

Visitas e Oficinas

Agora chegou o momento de desconfinar, mas sempre em segurança. Aqui ficam algumas propostas de atividades na Casa da Memória, no Centro Internacional das Artes José de Guimarães e no Palácio Vila Flor. Vamos fazer visitas em pequenos grupos, com família, com amigos, com a proximidade de sempre.





centro internacional das artes
josé de guimarães



Visita Orientada ao CIAJG

O CIAJG reúne peças de diferentes épocas, lugares e contextos lado a lado com obras de artistas contemporâneos, propondo uma releitura da história da arte e um novo desígnio para o museu, enquanto lugar para o espanto e a reflexão.

O novo ciclo expositivo, *Caos e Ritmo*, lança o mote para uma reflexão encantada e desencantada, poética e política, sobre o lugar do homem e, em particular, da criação artística.

Viagem ao Oriente

Oficina de Artes Plásticas
Com Catarina Braga

A partir da coleção de José de Guimarães vamos viajar no tempo: uma viagem à China Antiga. Juntando o desenho e a colagem, vamos explorar formas, cores, linhas, texturas e caracteres chineses. Vamos trabalhar como um artista, desde a

inspiração, ao processo e até à criação, pelo caminho aprender algumas histórias de uma das civilizações mais antigas do mundo!

A Escala da Fronteira

Oficina de Artes Visuais
Com Francisco Neves

O que é que a escala diz sobre a forma como vemos e conhecemos as coisas? Que fronteiras se revelam ou ocultam alterando a escala? Através do desenho, da imagem e da palavra, recorrendo a retroprojetores, folhas, tintas, livros, lupas,

elementos minerais e vegetais, vamos experimentar e refletir sobre a nossa existência, as formas de vida que habitam no mesmo planeta e relativizar fronteiras.

CDMG

Casa da Memória
Guimarães



Visita Orientada à Casa da Memória

A Casa da Memória é um centro de interpretação e conhecimento que expõe, reflete e comunica testemunhos materiais e imateriais que contribuem para um melhor conhecimento da cultura, território e história de Guimarães e das suas pessoas.

Nas visitas orientadas criam-se narrativas no encontro com os objetos expostos e na relação que cada pessoa tem com o significado do que vê.

Um Tapete e o que Mais?

Oficina de Tapeçaria
Com Rita Senra

Diz-se por aí que a freguesia de São Faustino tem uns tapetes dignos de bonitas salas, quartos e cozinhas, feitos por mãos de tempos menos apressados. Mas será que esses mesmos tapetes, dessas mesmas mãos, não falarão de outras tantas coisas?

Desafiamos pequenos e grandes a festejar e a reconhecer a tradição com os olhos postos no futuro: passaremos pelos Artistas Populares para refletir sobre a dita *erudita Arte Contemporânea*. Vamos fazer e tirar tapetes!

Memórias Reveladas

Oficina de Fotografia

Vamos explorar o território e analisá-lo até ao mais ínfimo detalhe. Num olhar atento de investigadores, iremos pôr em relação duas imagens do mesmo lugar, registadas em tempos diferentes.

Através de uma técnica de fotografia, que é a cianotipia, vamos criar novas memórias fotográficas desses mesmos lugares.



Visita Orientada à Exposição

"Transmissão | Patrícia Almeida,
Obras 2001-2017"

A exposição de Patrícia Almeida é um exercício de observação. Reúne um corpo de trabalho forte e abrangente, organizado numa sequência alargada de imagens que exprimem as diversas facetas de uma obra.

A visita orientada a esta exposição lança um desafio aos olhares mais desprevenidos, convidando-nos a fundir-se com o olhar observador e atento da artista.

Público-alvo
Maiores de 6
Duração **90 min. aprox.**
Lotação **máx. 7 pessoas**
por atividade
Atividades gratuitas,
realizadas por **marcação**
prévia obrigatória
com, pelo menos,
5 dias de antecedência,
através de telefone
253 424 716 ou e-mail
mediacaocultural@aoficina.pt

Nota:

Para marcações para grupos com mais de 7 pessoas, devem contactar-nos, para definirmos alternativas. As oficinas decorrerão preferencialmente no espaço exterior da Casa da Memória e do Centro Internacional das Artes José de Guimarães.



